

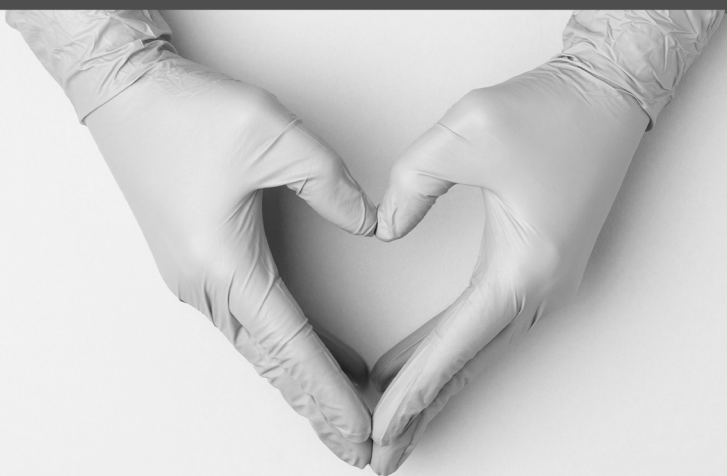
A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 6 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-668-3

DOI 10.22533/at.ed.683200712

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro
Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL E VISITA DOMICILIAR EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Samille Lopes Meneses
Ivaneide Lopes Gonçalves
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Jessica Pinho da Silva Oliveira
Yanca Alves Figueiredo
Andra Caroline Oliveira Dantas
Devanes Lima de Albuquerque
Edilene Gemaque Leal
Jamille Marcelle Ribeiro Costa
Tiago Nolasco dos Anjos Leão
Waldineia Lobato Garcia

DOI 10.22533/at.ed.6832007121

CAPÍTULO 2..... 6

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Júlia Diana Pereira Gomes
Ana Beatriz de Oliveira Fernandes
Ana Clara Costa Mendes
Brenda Chaves Diógenes
Ianca Pereira da Silva Dantas Marques
Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega

DOI 10.22533/at.ed.6832007122

CAPÍTULO 3..... 13

A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA ALUNO-PACIENTE DURANTE A GRADUAÇÃO

Ana Thalini Araujo da Silva
Amanda da Cunha Sousa
Aparecida Iara Bezerra Pinheiro
Fernanda Clara da Silva Ribeiro
Taynan da Costa Alves
Liane Araújo Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.6832007123

CAPÍTULO 4..... 18

ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES HIPERTENSOS FREQUENTADORES DE UM AMBULATORIO UNIVERSITÁRIO

Adriana Paula Jordão Isabella
Alice Regina Nascimento da Costa
Elias Iannuzzi
Grazielle de Sá Barros
Letícia Maria Freire

Natália Costa Justo
Nayara Teixeira Dias

DOI 10.22533/at.ed.6832007124

CAPÍTULO 5..... 26

**APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM RESSUSCITAÇÃO
CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA PARA ENSINO DE ACADÊMICOS DE
ENFERMAGEM**

Gabriela Wingert Nunes
Elizete Souza
Evelize Maciel de Moraes
Larissa Edom Bandeira
Liege Lessa Godoy
Maria Cristina Flurin Ludwig
Simone Boettcher
Suelen Heningues Leiman
Christina Fiorini Tosca
Anali Martegani Ferreira
Helena Becker Issi

DOI 10.22533/at.ed.6832007125

CAPÍTULO 6..... 38

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL DE
PUERPERAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Karine Alves de Oliveira
Iasmim de Oliveira Costa
Luana Tavares de Lucena
Maria Eduarda Ferreira
Maria Adriana de Lima Calábria
Anna Paula Alves de Oliveira
Antônia Aline de Sousa
Evilem Tainara Pereira dos Santos
Hiago Nascimento Silva
Ana Karoline Gomes de Souza
Cícera Vanussa Campos da Silva
Jaqueline Machado Cruz

DOI 10.22533/at.ed.6832007126

CAPÍTULO 7..... 41

**ATIVIDADE EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE ARBOVIROSES NA ALA
PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DE FORTALEZA**

Ana Carolina Nunes de Macêdo
Remiel Brito Meneses
Ilvana Lima Verde Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6832007127

CAPÍTULO 8..... 52

AUTOCUIDADO DO PACIENTE ESTOMIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA

Adriana Rodrigues Alves de Sousa
Aurilene Lima da Silva
Danuza Ravena Barroso de Souza
Deborah Coelho Campelo
Francisca Alexandra Araújo da Silva
Paulo Sérgio Dionísio

DOI 10.22533/at.ed.6832007128

CAPÍTULO 9..... 67

AUTOEXAME DAS MAMAS: CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ACADÊMICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Aline Messias David
Beatriz Freitas dos Santos
Camila Camargos Ferreira
Francisca Victória Ferreira Calaça
Lilian Ribeiro Florencio de Souza
Carla Regiani Conde

DOI 10.22533/at.ed.6832007129

CAPÍTULO 10..... 90

CAPACITAÇÕES EM ENSINO DENTRO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS

Naataly Kelly Nogueira Bastos
Daniel Coutinho dos Santos
Debora Ellen Sousa Costa
Fernanda Baia da Costa
Jhennyfer Barbosa de Oliveira Mantesso
Juliana Aguiar Rodrigues
Julianna Costa Silva
Mariana Borges Sodrê Lopes
Marina de Deus Tavares Costa
Marcela de Oliveira Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.68320071210

CAPÍTULO 11 98

CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE A INFECÇÃO PELO HIV

Luana Patrícia Valandro
Chris Netto de Brum
Samuel Spiegelberg Zuge
Susane Dal Chiavon
Eliziane Dos Santos
Thaisa Natali Lopes
Caroline Sbeghen de Moraes
Tayná Bernardino Coutinho
Caroline Sissy Tronco
Vitoria Pereira Sabino

Marinez Soster dos Santos
Cidia Tomazelli
DOI 10.22533/at.ed.68320071211

CAPÍTULO 12.....110

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DE
COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS: PESQUISA-AÇÃO**

Domingas Machado da Silva
Irlaine Maria Figueira da Silva
Vanessa dos Santos Maia
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.68320071212

CAPÍTULO 13..... 122

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA PERSPECTIVA DE DISCENTES EM
ESTÁGIO EXTRACURRICULAR**

Marcos Vinicius Pereira Morais
Laura Samille Lopes Meneses
Adams Brunno Silva
Adriana Modesto Caxias
Alex Miranda Franco
Clerislene de Sousa Oliveira
Ediane dos Anjos Leão Franco
Judney Jadson Moraes Ferreira
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Laís Gadelha Oliveira
Vanessa Yane Braga Falese
Yanca Alves Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.68320071213

CAPÍTULO 14..... 127

**FORMAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO O ALUNO DE GRADUAÇÃO PARA O
EXERCÍCIO DA GERÊNCIA**

Victória D'awylla Ferreira Rocha Delfino
Daniela Natalie Barbosa
Edineide Gomes da Silva
Fernanda Gomes da Silva
Flávia Aridiane Medeiros de Oliveira
Julyana Rodrigues Maciel
Luana Lopes da Silva Cardoso Costa
Leilane Alice Moura da Silva
Sabrina Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68320071214

CAPÍTULO 15..... 137

**INTOXICAÇÃO EXÓGENA INFANTIL EM ILHÉUS E ITABUNA/BA: UM PROBLEMA
EVITÁVEL**

Érica Rodrigues Lins de Oliveira

Sara Ferreira Tavares
Stefani Cristian Firmo dos Santos
Shauan Keven Rocha Fontes
Jedalva Elias dos Santos
Stephanie Ribeiro
Geovanna Carvalho Cardoso Lima
Gabrielli de Jesus Santos
Tainah Silva Santos
Sabrina Farias Gomes Lisboa
Alba Lúcia Santos Pinheiro
Flávia Azevedo de Mattos Moura Costa

DOI 10.22533/at.ed.68320071215

CAPÍTULO 16..... 148

O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR: REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE

Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes
Edna Lucia Carvalho Batista
Laurelena Corá Martins
Sandra Maria da Penha Conceição
Nadir Barbosa Silva
Sílvia Maria dos Santos
Vanda Cristina dos Santos Passos

DOI 10.22533/at.ed.68320071216

CAPÍTULO 17..... 161

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

João Victor de Oliveira da Silva
Shirley Rangel Gomes
Clara dos Reis Nunes

DOI 10.22533/at.ed.68320071217

CAPÍTULO 18..... 172

O PAPEL DO PORTFÓLIO NA AVALIAÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DO PERFIL DO ESTUDANTE

Ângela Angélica dos Santos Pavanelli
Fabiana Augusto Neman

DOI 10.22533/at.ed.68320071218

CAPÍTULO 19..... 182

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR DE ALTA QUALIDADE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Alex Coelho da Silva Duarte
Sandra Conceição Ribeiro Chicharo

DOI 10.22533/at.ed.68320071219

CAPÍTULO 20..... 194

REINVENTANDO SAÚDE: PEÇA TEATRAL COMO MÉTODO DE ENSINO

PRÁTICO EM ENFERMAGEM A CERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Kamila de Castro Morais
Tiago Ribeiro dos Santos
Karina Ellen Alves de Albuquerque
Kadson Araujo da Silva
José Wagner Martins da Silva
Edilson Rodrigues de Lima
Camila Almeida Neves de Oliveira
John Carlos de Souza Leite

DOI 10.22533/at.ed.68320071220

CAPÍTULO 21..... 204

REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: O PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM

Gabrielle de Almeida Lara
Júlio Cesar Raduan Batalha
Evelyn Caroline Rodrigues Ruiz
Vanderson Renan Alves Queiroz
Rafaela Sterza da Silva
Ludmilla Laura Miranda
Renata Cristina Silva Baldo
Ana Carolina de Souza
Patricia Maria Januario Araujo

DOI 10.22533/at.ed.68320071221

CAPÍTULO 22..... 215

SABERES E PRÁTICAS DOCENTES NA PERSPECTIVA FREIREANA NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL

Jaira dos Santos Silva
Deylane de Melo Barros
Marttem Costa de Santana
Marystella Dantas Magalhães
Ilana Maria Brasil do Espírito Santo
Márcia Sandra Rêgo de Sousa
Hallyson Leno Lucas da Silva
Francielen Evelyn de Oliveira Adriano
Layana Maria Melo Nascimento
Mariza Inara Bezerra Sousa
Glauber Cavalcante Oliveira
Francisco Lucas de Lima Fontes

DOI 10.22533/at.ed.68320071222

CAPÍTULO 23..... 225

UM ESTUDO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO

Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua
Flaviane Cardoso Montes
Ivana Aparecida da Silveira
Adriano Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.68320071223

CAPÍTULO 24..... 237

VIVÊNCIA ACADÊMICA EM ATIVIDADES EXTENSIONISTAS: ABORDAGEM DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM ESCOLARES

Ana Camila Gonçalves Leonel
Antonia Elizangela Alves Moreira
Ygor Cleiton de Oliveira Sampaio
Ana Luiza Rodrigues Santos
Raynara Augustin Queiroz
Mariane Ribeiro Lopes
Amanda da Costa Sousa
José Hiago Feitosa de Matos
Gabriela de Sousa Lima
Emiliana Bezerra Gomes
Célida Juliana de Oliveira
Antonia Jussara Olinda Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.68320071224

SOBRE A ORGANIZADORA..... 246

ÍNDICE REMISSIVO..... 247

CAPÍTULO 7

ATIVIDADE EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE ARBOVIROSES NA ALA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DE FORTALEZA

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 11/09/2020

Ana Carolina Nunes de Macêdo

Hospital Geral de Fortaleza
Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/9649747150272043>

Remiel Brito Meneses

Secretaria Municipal de Saúde de Itarema
Itarema – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/7870726458589002>

Ilvana Lima Verde Gomes

Hospital Geral de Fortaleza
Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/7089187995260759>

RESUMO: As arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya vêm acometendo um número cada vez maior de pessoas no Brasil. Uma aposta promissora para a redução dos casos consiste em propagandas nos meios de comunicação e de palestras em empresas e escolas, com o intuito de ensinar formas ativas e simples, mas de eficiência considerável, de prevenção da proliferação do mosquito vetor dessas doenças, o *Aedes Aegypti*. Nessa perspectiva, objetivou-se relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde realizada na ala pediátrica de um hospital de Fortaleza-CE. O evento aconteceu em uma única tarde, em junho de 2017, como parte da vivência da disciplina Internato II, do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual do

Ceará. Foi realizada uma dinâmica em que os pacientes tinham à sua disposição uma tabela (sendo nas colunas, os sintomas; e, nas linhas, as arboviroses) e fichas de cores vermelho, amarelo e verde, representando respectiva e decrescentemente a intensidade dos sintomas. Foi proposto a eles que preenchessem cada célula da tabela com a ficha que acreditassem ser mais adequada, utilizando seus conhecimentos prévios e trocando experiências entre si. Em seguida, foram feitas as correções necessárias da tabela, sendo explanadas as características de cada arbovirose e suas diferenças. Por fim, foi realizado um *feedback* com os participantes com intuito de avaliar o envolvimento e apreensão do que fora trabalhado. Com isso, a atividade educativa mostrou-se satisfatória, uma vez que foram percebidas atenção, aplicação, interação e compreensão da temática proposta, configurando esse momento como importante para a criação de vínculo entre os participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Arboviroses, Pediatria, Educação em Saúde.

HEALTH EDUCATIONAL ACTIVITY ABOUT ARBOVIROSIS IN THE PEDIATRIC WING OF A FORTALEZA HOSPITAL

ABSTRACT: The Dengue, Zika and Chikungunya arbovirose have been affecting an increasing number of people in Brazil. A promising bet for the reduction of cases consists of advertisements in the media and lectures in companies and schools, in order to teach active and simple ways, but of considerable efficiency, to prevent the proliferation of the vector mosquito of these diseases, the *Aedes Aegypti*. In this perspective,

the objective was to report the experience of a health education activity carried out in the pediatric ward of a hospital at Fortaleza-CE. The event took place in a single afternoon, in June 2017, as part of the experience of the Internship II discipline, of the undergraduate course in Nursing, at the State University of Ceará. A dynamic was carried out in which the patients had at their disposal a table (in the columns, the symptoms; and, in the lines, the arbovirose) and red, yellow and green cards, representing the intensity of the symptoms respectively and decreasing mode. They were proposed to fill each cell in the table with the form they believed to be most appropriate, using their previous knowledge and exchanging experiences with each other. Then, the necessary table corrections were made, explaining the characteristics of each arbovirose and their differences. Finally, a feedback was given to the participants in order to assess the involvement and apprehension of what had been worked on. With this, the educational activity proved to be satisfactory, since attention, application, interaction and understanding of the proposed theme were perceived, configuring this moment as important for the creation of a bond between the participants.

KEYWORDS: Arbovirus Infections, Pediatrics, Health Education.

1 | INTRODUÇÃO

Os arbovírus são vírus transmitidos por artrópodes que têm parte de seu ciclo reprodutivo ocorrendo em insetos. As arboviroses são transmitidas aos seres humanos pela picada de artrópodes hematófagos. Essas viroses têm se tornado uma temática importante e constante nos estudos em países tropicais, por conta das mudanças climáticas aceleradas, dos desmatamentos, da migração populacional, da ocupação territorial urbana desordenada e da precariedade sanitária (RUST, 2012).

A Dengue, a Zika e a Chikungunya são exemplos dessas arboviroses. A dengue é causada por um vírus do gênero *Flavivirus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. A Zika é causada pelo vírus Zika (ZIKV), da família *Flaviviridae*, com duas cepas principais identificadas, a asiática e a africana. A Chikungunya é causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), da família *Togaviridae* e do gênero *Alphavirus* (RUST, 2012; CEARÁ, 2017; BRASIL, 2015; BRASIL, 2017; DICK, KITCHEN, HADDOW, 1952). Essas viroses são transmitidas pela picada da fêmea infectada do mesmo mosquito do gênero *Aedes Aegypti* (BRASIL, 2016).

Essas três arboviroses apresentam basicamente a mesma sintomatologia, variando em relação à intensidade e ao período de surgimento dos primeiros sinais e sintomas. Entre os principais achados comparativos (de importância para o presente estudo) dessas arboviroses estão: febre, exantema, mialgia, artralgia, edema na articulação, cefaleia (BRITO, CORDEIRO; 2016).

A febre, na Dengue, é geralmente superior a 38°C, durando de 4 a 7 dias;

enquanto, na Chikungunya, a febre também é alta com duração de 2 a 3 dias. Na Zika, geralmente não ocorre febre, ou uma febre muito baixa, permanecendo inferior a 38°C, durando 1 ou 2 dias. O exantema surge na Dengue, na Zika e na Chikungunya, respectivamente, a partir do 4º dia, a partir do 1º ou 2º dia e a partir do 2º ao 5º dia (BRITO, CORDEIRO; 2016).

A mialgia na Dengue, na Zika e na Chikungunya, respectivamente, tem característica intensa, moderada e leve; enquanto a artralgia segue caminho inverso, ainda respectivamente, nas três arboviroses. O edema de articulações apresenta-se raro na Dengue, frequente e leve na Zika e frequente e intenso na Chikungunya. A cefaleia apresenta-se intensa na Dengue e moderada na Zika e na Chikungunya (BRITO, CORDEIRO; 2016).

A Dengue, a Zika e a Chikungunya são endêmicas no Ceará e demonstram elevada incidência de casos na região. Em 2017, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), foram notificados e confirmados mais de 14 mil, mais de 400 e mais de 50 mil casos de Dengue, Zika e Chikungunya, respectivamente. Pensando no público infantil, de 0 a 14 anos, a incidência de casos confirmados, em 2017, dessas arboviroses, foi de: 2.552 de Dengue, 340 de Zika e 5.410 de Chikungunya (CEARÁ, 2017).

Infere-se, por conseguinte, que o número de pacientes que necessitam de atendimento por conta de infecção por essas arboviroses é elevado, gerando uma sobrecarga nos serviços de saúde. Por isso é imprescindível promover estratégias de educação em saúde para a população, com vistas a amenizar maiores agravos à saúde.

Pensando assim, surge a educação em saúde como importante estratégia de prevenção, a qual deve preocupar-se com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações (OLIVEIRA, GONÇALVES; 2004). Para obter nível satisfatório de saúde, a população precisa saber identificar e realizar necessidades básicas de saúde, adotando mudanças comportamentais e atitudinais e dispondo de meios que possibilitem a operacionalização dessas mudanças de práticas (OLIVEIRA, GONÇALVES, 2004; BRASIL, 1998).

Dessa forma, a educação em saúde favorece a aquisição de autonomia das pessoas para realizarem a identificação e a utilização de meios de melhoria de vida e de preservação da saúde (OLIVEIRA, GONÇALVES; 2004). Ela pode ser realizada na escola, no local de trabalho, no ambiente clínico e na comunidade (JESUS, RIBEIRO; 2013).

Considerando, portanto, que a educação em saúde está relacionada à aprendizagem e que está designada a alcançar a saúde, torna-se necessário que ela entenda a população de acordo com suas especificidades (OLIVEIRA, GONÇALVES; 2004). Com isso, objetivou-se relatar a experiência da realização de

uma atividade de educação em saúde na ala pediátrica de um hospital público de Fortaleza, no Ceará, abordando a temática das arboviroses prevalentes da região: Dengue, Zika e Chikungunya.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma Atividade de Educação em Saúde (AES) facilitada por dois internos de enfermagem, como parte das atividades propostas pela disciplina Internato II, do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Tal atividade foi realizada na brinquedoteca da ala pediátrica do Hospital Geral de Fortaleza (HGF), no dia 9 de junho de 2017, no período da tarde, com a duração de 45 minutos.

As crianças e seus acompanhantes foram abordados em suas enfermarias e convidados a participar espontaneamente da atividade. Participaram, ao total, 8 crianças (todas do sexo masculino) e 5 acompanhantes (todas eram mães das crianças). A faixa etária das crianças foi de 6 a 12 anos, sendo: 2 com 6 anos; 2 com 8 anos; 1 com 9 anos; 2 com 11 anos; 1 com 12 anos. A idade dos acompanhantes não foi considerada para o estudo.

As arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya compuseram a temática da AES. A organização dos dados sobre a AES foi realizada através da observação e anotação em um fichamento próprio, sob a responsabilidade de um dos internos, contendo: tempo de duração; quantidade de participantes; idade e sexo das crianças; parentesco dos acompanhantes; vivência dos participantes em relação às arboviroses; conhecimento prévio dos participantes sobre a temática (sinais e sintomas); expressão de sentimentos pelos participantes; devolutivas dos participantes.

Os materiais utilizados na AES foram: 2 cartolinas de papel madeira; fita adesiva; pincéis hidrográficos; cartões de cartolina (tamanho 10cm x 10cm) nas cores vermelho, amarelo e verde; 1 figura do mosquito *Aedes Aegypti*; 1 figura de criança sinalizando febre; 1 figura de criança sinalizando cefaleia; 1 figura de criança sinalizando prurido; 1 figura de criança sinalizando artralgia; 1 figura de criança sinalizando mialgia; 1 figura de criança sinalizando edema de articulações; 1 figura de criança sinalizando exantema. Todas as figuras foram obtidas da internet, de domínio público, através do Google Imagens, sendo impressas em folha de tamanho A4 e coloridas, de forma a demonstrar de forma mais lúdica os sinais e sintomas a serem abordados.

A AES consistiu do preenchimento de uma tabela composta por: linhas, apresentando as arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya; e colunas, apresentando os sinais e sintomas. De forma a promover o melhor entendimento de todos, não

foram usados nomes científicos para os sinais e sintomas das arboviroses, sendo colocados na tabela os nomes populares desses. Assim, dor de cabeça, dor nas articulações, coceira, dor nos músculos, inchaço nas articulações e manchas vermelhas no corpo substituíram, respectivamente, cefaleia, artralgia, prurido, mialgia, edema de articulações e exantema. O termo febre não foi substituído por ser de conhecimento comum a todos.

Para proceder ao preenchimento da tabela (Tabela 1), foram dispostas fichas de cores vermelho, amarelo e verde, representando respectiva e decrescentemente a intensidade dos sinais e sintomas. Foi proposto aos participantes que preenchessem cada célula da tabela, colando a ficha que julgassem ser a mais adequada, utilizando seus conhecimentos prévios e trocando experiências entre si.

Sinais e Sintomas	Dor de Cabeça	Febre	Dor nas Articulações	Coceira	Dor nos Músculos	Inchaço nas Articulações	Manchas Vermelhas no Corpo
Arboviroses							
DENGUE							
ZIKA							
CHIKUNGUNYA							

Tabela 1 – Tabela modelo para a Atividade de Educação em Saúde.

Fonte: os autores, 2017.

Ao final, foi realizada a correção da tabela, com a retomada geral do assunto, reafirmado o que estava correto e sinalizando o que estava em desacordo, promovendo a fixação da temática por parte dos participantes. Além disso, foram feitas as considerações pelos participantes sobre a AES e o seu encerramento.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A preparação para a AES iniciou às 16 horas. Esse horário foi escolhido por ser um momento com menor número de procedimentos de rotinas assistenciais da unidade, além de ser um horário em que crianças e acompanhantes já teriam realizado seu lanche, estando aptos a participar. Foi, portanto, realizada uma busca ativa em cada enfermaria, sendo feita a apresentação dos internos de enfermagem e da atividade proposta, concluindo com o convite para se dirigirem até a brinquedoteca da unidade, a qual era de livre e fácil acesso a todas as crianças internadas na ala pediátrica, sendo localizada vizinha às enfermarias.

A brinquedoteca era equipada com 3 mesinhas e várias cadeiras, televisão e de bebedouro de água, além de algumas gravuras fixadas nas paredes e de um armário de materiais/brinquedos. Esse espaço foi escolhido como local de realização da AES por se configurar como um espaço comum e conhecido de todos e por ser um espaço de trocas entre eles. Conforme Brito e Perinotto (2014), esse é um espaço em que a criança pode desenvolver potencialidades, tais como: criatividade, espontaneidade, raciocínio, socialização, configurando-se como um espaço promotor de humanização de cuidado.

Além disso, realizar a AES nesse espaço comum possibilitou que os participantes, que pudessem e que quisessem, saíssem um pouco de suas enfermarias, servindo inclusive como uma mudança na dura rotina de internação hospitalar infantil. Isso serviu como estímulo para a adaptação e reabilitação da criança nesse novo ambiente (BRITO; PERINOTTO, 2014).

Após a busca ativa, foi iniciada a AES propriamente dita, a qual consistiu de uma dinâmicalúdica e colorida, composta de 5 momentos: 1º - Apresentação dos facilitadores e dos objetivos da AES; 2º - Questionamento aos participantes sobre seus conhecimentos e vivências relacionados a Dengue, Zika e Chikungunya; 3º - Preenchimento da Tabela de Arboviroses; 4º - Verificação do preenchimento da Tabela de Arboviroses; 5º - *Feedback* com os participantes e agradecimentos.

Primeiramente, os facilitadores se apresentaram brevemente, falando seus nomes, semestres e cursos universitários, explicando que o objetivo daquela AES era promover de forma lúdica o conhecimento acerca das principais arboviroses endêmicas do Ceará, Dengue, Zika e Chikungunya. Foi explicado também, conforme orienta Salci *et al* (2013), que aquela AES era importante para manter ou para evitar e/ou retardar a presença de doença (das arboviroses), tornando-se essencial para trazer qualidade de vida à pessoa e/ou retardar as complicações do processo de adoecimento.

Em seguida, foram levantadas as seguintes questões: Quem já havia escutado algo sobre as arboviroses? Quem as conhecia? E o que conhecia? Quem adoeceu por alguma das arboviroses ou conheceu alguém que adoeceu? Como foi o processo de adoecimento? Esses questionamentos ocorreram de forma processual e fluída, convergindo com o engajamento dos participantes.

Foi notado que os acompanhantes (as mães), em sua totalidade, eximiram-se de participar, deixando a oportunidade para os filhos, incentivando-os a falar, inclusive. Nesse momento, muitos relatos surgiram, principalmente a partir das crianças mais novas. Os meninos mais velhos (de 9 a 12 anos) precisaram ser estimulados a falar pelos facilitadores em alguns momentos.

Na oportunidade, todas as crianças relatam que já haviam escutado algo sobre as arboviroses, principalmente na televisão, por meio das propagandas; além

de terem recebido orientações na escola. Todos mostraram conhecer por nome as três principais arboviroses em questão (Dengue, Zika e Chikungunya), mas nem todas conheciam o nome do mosquito vetor (*Aedes Aegypti*). Elas compartilharam experiências com as arboviroses: citaram familiares, vizinhos e amigos da escola que contraíram alguma dessas doenças, sempre exemplificando o que cada um manifestou durante o quadro viral. Apenas 1 deles, de 8 anos, relatou que já havia contraído dengue no ano anterior, quando ainda tinha 7 anos de idade.

Alguns falaram, de forma generalizada, sobre as formas de combater o vetor: “não deixando água parada, limpando vasos de plantas, fechando a caixa de água das casas, colocando garrafas de cabeça para baixo, tendo cuidado com os pneus de carros, colocando telas de proteção nas janelas, usando repelente de mosquito,”. Uma criança citou o “carro fumacê”, conhecido por ser um carro que passa pelas ruas das cidades, pulverizando inseticida específico que age impedindo a reprodução das larvas dos mosquitos (FIOCRUZ, 2016). A enunciação das crianças corrobora com os principais achados científicos, sendo exemplos de mecanismos de controles mecânico e químico contra o mosquito (ZARA *et al*, 2016).

Nenhum participante citou alguma estratégia de controle biológico do mosquito vetor, sendo, portanto, pontuado pelos facilitadores. Na oportunidade, conforme demonstram Zara *et al* (2016), foi explanado que o controle biológico é baseado na utilização de predadores (ou patógenos) do mosquito vetor, visando a reduzir a população vetorial. O exemplo citado pelos facilitadores foram os pequenos peixes que são muitas vezes colocados nas caixas de água das residências (ZARA *et al*, 2016; SHULSE, SEMLITSCH, TRAUTH, 2013).

As crianças exemplificaram, também de forma geral, os principais sinais e sintomas: “febre, dor no corpo, manchas vermelhas no corpo, coceira no corpo todo, moleza, cansaço, fraqueza, dor nos olhos, queimação no fundo dos olhos, dor nas juntas”. Mais uma vez, as crianças demonstraram satisfatório conhecimento prévio, usando a nomenclatura que lhes é acessível, sinalizando algumas diferenças entre a sintomatologia de cada arbovirose, corroborando com os achados científicos (BRASIL, 2016; LOPES, NOZAWA, LINHARES, 2014).

Por conseguinte, foi realizado o preenchimento da tabela, após mais uma breve explicação de como seria a realização. Foi preenchida uma linha, de uma arbovirose, por vez. Para cada linha, uma criança diferente foi convidada para fazer o preenchimento, fixando os cartões coloridos com base na decisão grupal. Diversos autores relatam a importância da realização dessa troca de informações, bem como o conhecimento e a percepção das pessoas sobre a doença, sua sintomatologia e seus tratamentos.

Nesse sentido, os conhecimentos prévios das crianças corroboram com Caregnato *et al* (2008) ao demonstrar que elas estavam familiarizadas com a

dengue, apesar de vacilarem sobre o conhecimento de que outras arboviroses são transmitidas pelo mesmo mosquito vetor. Além disso, confirmando o achado desses autores, as crianças expressaram conhecimentos satisfatórios de maneira geral, principalmente em relação à prevenção.

Ao final do preenchimento, foi realizada a verificação e a concordância das cores (intensidade dos sintomas) e as respectivas arboviroses. O gabarito utilizado pelos facilitadores foi elaborado conforme proposto por Brito e Cordeiro (2016). Na oportunidade, os facilitadores ressaltaram os aspectos gerais das arboviroses (sinais, sintomas e mosquito vetor) por meio do uso das imagens previamente designadas para tal, de forma a tornar o momento mais lúdico, colorido, dinâmico.

A seguir, estão exemplificados, na Tabela 2 e na Tabela 3, respectivamente, a representação do preenchimento inicial realizado pelas crianças e o gabarito proposto pelos facilitadores.

Sinais e Sintomas \ Arboviroses	Dor de Cabeça	Febre	Dor nas Articulações	Coceira	Dor nos Músculos	Inchaço nas Articulações	Manchas Vermelhas no Corpo
	DENGUE	■	■	■	■	■	■
ZIKA	■	■	■	■	■	■	■
CHIKUNGUNYA	■	■	■	■	■	■	■

Tabela 2 – Tabela representativa do preenchimento inicial realizado pelas crianças.

Fonte: os autores, 2017.

Sinais e Sintomas \ Arboviroses	Dor de Cabeça	Febre	Dor nas Articulações	Coceira	Dor nos Músculos	Inchaço nas Articulações	Manchas Vermelhas no Corpo
	DENGUE	■	■	■	■	■	■
ZIKA	■	■	■	■	■	■	■
CHIKUNGUNYA	■	■	■	■	■	■	■

Tabela 3 - Tabela de gabarito apresentada pelos facilitadores.

Fonte: os autores, 2017.

Ao comparar a tabela proposta pelas crianças com a tabela gabarito, nota-se, por meio de porcentagem simples, uma equivalência de aproximadamente 85,7% (18 acertos de 21 itens). Cabe ressaltar que o objetivo não foi analisar

quantitativamente o nível de conhecimento das crianças com base no número de respostas concordantes, mas verificar que elas têm um nível de informação satisfatório, estimulando sempre a integração, discussão e debate de opiniões entre elas de modo dinâmico.

Ao final, a tabela e as imagens ilustrativas foram fixadas com fita adesiva na parede da brinquedoteca, após permissão da Coordenação do setor, de forma a dissipar as informações ali constantes, além de servir como recordação às crianças da atividade realizada pelos facilitadores. Por fim, foram feitos agradecimentos e fotografias de recordação (com a permissão e participação das mães).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de educação em saúde realizada de forma lúdica, simples e com recursos materiais acessíveis foi bastante importante para a humanização do processo de internação hospitalar, o qual promove uma mudança busca na rotina de vida das crianças internadas. Ela possibilitou não só um momento educativo, percebido através da atenção, interação, aplicação e compreensão da temática proposta, mas também um momento de socialização, de recreação e de contentamento perante o cenário de internação hospitalar. Além disso, a atividade possibilitou a criação de vínculos e de laços afetivos, tornando-se suporte para o favorecimento da melhora da saúde e do autocuidado.

Percebe-se também que, apesar de as arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya serem um assunto bastante divulgado nas mídias sociais, ainda existem dúvidas em relação à identificação e à diferenciação entre elas, haja vista a semelhança sintomatológica. Dessa forma, fica evidente que o assunto precisa ser rotineiramente retomado, de forma a consolidar as informações transmitidas, principalmente para o público infantil, não devendo essa atividade de educação em saúde realizada ser uma ação isolada em si mesma.

Além disso, a atividade possibilitou o crescimento profissional e humano dos facilitadores, ampliando o olhar desses para os aspectos de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde dentro da assistência integral do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST/AIDS. **Guia de produção e uso de materiais educativos**. Brasília, 64p., 1998. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_producao1.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2017.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Secretaria da Atenção Básica. **Febre de chikungunya**: manejo clínico. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/dezembro/25/chikungunya-novo-protocolo.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. **Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus zika até a Semana Epidemiológica 35, 2017**. v. 48, n. 29, p. 1-13, 2017. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/15/2017-028-Monitoramento-dos-casos-de-dengue--febre-de-chikungunya-e-febre-pelo-virus-Zika-ate-a-Semana-Epidemiologica-35.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

BRITO, C. A.; CORDEIRO, M. T. One year after the Zika virus outbreak in Brazil: from hypotheses to evidence. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, v. 49, n. 5, p. 537-543, set.-out. 2016.

BRITO, L.S.; PERINOTTO, A.R.C. O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. 11, n.2, p. 291 - 315, dez. 2014.

CAREGNATO, Fernanda Freitas et al. Educação Ambiental como estratégia de prevenção à dengue no bairro do Arquipélago, Porto Alegre, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 131-136, abr.-jun. 2008.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Coordenadoria de Promoção e Proteção à Saúde. Núcleo de Vigilância Epidemiológica. Boletim Epidemiológico Dengue, Zika e Chikungunya. **Monitoramento dos casos de dengue, chikungunya e zika até a semana epidemiológica 26, 2017**. Ceará, p. 1-13, 07 jul. 2017. Disponível em: <https://media.tghn.org/uploads/articles/attachments/boletim_arbovirose_se26_07_07_2017.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2017.

DICK, G.W.A.; KITCHEN,S.F.; HADDOW, A.J. Vírus Zika. I. Isolamentos e especificidade serológica. **Trans R Soc Trop Med Hyg**. v. 46, n. 5, p. 509-520, set., 1952.

FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Nota Técnica n.º 4 de 2016**. Considerações técnicas sobre a aplicação aérea de inseticidas em área urbana. Versão 1, 4 jul. 2016. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/ioc/media/NT04_2016_IOC_inseticida_aviao_dv_rlo_publicacao.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2017.

JESUS, A.F.; RIBEIRO, E.R. Educação na área da saúde: importância da atuação do enfermeiro. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**. v. 3, n. 2, jul.-dez., 2013.

LOPES, N.; NOZAWA, C.; LINHARES, R.E.C. Características gerais e epidemiologia dos arbovírus emergentes no Brasil. **Rev. Pan-Amaz Saúde**, Ananindeua, v. 5, n. 3, p. 55-64, set. 2014.

OLIVEIRA, H.M.; GONÇALVES, M.J.F. Educação em Saúde: uma experiência transformadora. **RevBrasEnferm.**, Brasília, v. 57, n. 6, p. 761-763, nov.-dez., 2004.

RUST, R.S. Human arboviral encephalitis. **SeminPediatrNeurol**. v. 19, n. 3, p. 130-151, 2012.

SHULSE, C.D.; SEMLITSCH, R.D.; TRAUTH, K.M. Mosquitofish dominate amphibian and invertebrate community development in experimental wetlands. **J Appl Ecol.** v. 50, n. 5, p. 1244-1256, jun., 2013.

ZARA, A.L.S.A.; SANTOS, A.M.; OLIVEIRA, E.S.F.O.; CARVALHO, R.G.; COELHO, G.E. Estratégias de controle do *Aedes aegypti*: uma revisão. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 391-404, abr.-jun., 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 3, 6, 9, 17, 26, 29, 84, 240

Adesão 9, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 60, 100, 105, 106, 108, 110, 112, 119, 120

Adolescentes 29, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 203, 220, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Aluno 13, 15, 16, 95, 124, 127, 133, 148, 149, 150, 156, 158, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 217, 220, 241

Ambiente escolar 161, 163, 166, 168, 170, 171, 241, 243

Ambulatório 18, 20, 155

Arboviroses 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Assistência de enfermagem 5, 13, 16, 36, 38, 54, 57, 59, 60, 61, 65, 66, 94, 209, 214, 246

Atividade educativa 41, 122, 124

Autocuidado 10, 49, 52, 54, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 83, 110, 111, 112, 115, 116, 119, 120, 167, 226

Autoexame 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 83, 84, 86

Avaliação 21, 23, 28, 31, 34, 35, 54, 56, 57, 60, 93, 101, 104, 106, 120, 121, 128, 132, 133, 135, 147, 157, 167, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 201, 218, 219, 221, 223

D

Diabetes mellitus 110, 111, 112, 116, 118, 119, 120, 121, 235

Discentes 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 28, 35, 91, 94, 95, 96, 122, 124, 127, 130, 131, 133, 172, 173, 194, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 239, 240, 241, 243

Docente 10, 12, 29, 30, 35, 128, 132, 133, 148, 149, 150, 152, 158, 159, 160, 172, 174, 175, 177, 178, 180, 216, 217, 224, 240, 246

E

Educação em saúde 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 28, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 52, 55, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 70, 75, 85, 95, 97, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 135, 148, 150, 161, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 206, 225, 234, 238, 243

Educação popular 6, 7, 8, 9, 11, 12, 96, 169

Educador 58, 63, 148, 149, 150, 153, 157, 158, 159, 161, 167, 168, 172, 174, 180, 210, 221, 223

Enfermagem 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 27, 29, 30, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 75, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 108, 109, 113, 116, 121, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 181, 193, 194, 195, 197, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Enfermeiro 2, 3, 5, 6, 10, 11, 13, 16, 23, 24, 28, 29, 34, 50, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 94, 113, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 168, 169, 170, 181, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 224, 242

Ensino 1, 11, 15, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 54, 57, 59, 61, 63, 65, 66, 84, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 109, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 194, 197, 198, 200, 201, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 238, 240, 244

Ensino técnico 127, 128, 130, 131, 132, 134, 215, 218

Estágio 2, 3, 4, 16, 17, 81, 100, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 149, 155, 162, 164, 172, 176, 219, 230, 246

Estomizado 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Estratégia Saúde da Família (ESF) 2, 111, 121, 122, 123, 126, 246

Extracurricular 2, 4, 122, 123, 124, 125, 126

F

Fatores de risco 19, 26, 27, 108, 114, 119, 237, 239, 243, 244

Formação em saúde 6, 11, 127

G

Gerência 127, 129, 131

Graduação 9, 10, 11, 13, 15, 16, 26, 27, 29, 30, 35, 41, 44, 59, 60, 67, 70, 71, 74, 82, 83, 84, 91, 92, 96, 109, 127, 130, 134, 135, 150, 152, 155, 157, 159, 160, 169, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 197, 208, 211, 214, 235, 238, 239, 241, 246

H

Hipertenso 24, 120

HIV 4, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

I

Infecção 43, 98, 100, 101, 106, 107, 206, 228, 229

Intoxicação exógena 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

L

Liga acadêmica 90, 92, 93, 94

M

Metodologias ativas 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 156, 194, 197, 199, 216, 217, 221, 224, 244

O

Orientação nutricional 38

P

Paciente 4, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 33, 34, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 113, 114, 115, 118, 120, 121, 125, 129, 153, 158, 185, 186, 187, 209, 210, 213, 214, 235

Portfólio 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Prática 8, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 55, 57, 59, 61, 65, 66, 67, 70, 71, 75, 82, 83, 84, 90, 95, 96, 114, 121, 122, 124, 129, 130, 131, 132, 134, 148, 149, 150, 152, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 172, 173, 178, 179, 180, 183, 184, 196, 197, 200, 201, 202, 208, 211, 213, 216, 217, 219, 220, 221, 223, 226, 233, 242, 243, 244

Pré-natal 1, 2, 3, 4, 5, 9, 40

Prevenção 1, 2, 3, 6, 9, 41, 43, 48, 49, 50, 58, 62, 74, 80, 94, 96, 100, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 138, 139, 145, 152, 155, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 194, 196, 230, 239, 244, 245

Processo de cuidar 204, 205

Promoção 1, 6, 7, 11, 13, 14, 24, 39, 49, 50, 52, 55, 57, 58, 64, 94, 96, 97, 105, 107, 111, 114, 121, 146, 152, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 171, 174, 194, 195, 196, 197, 199, 204, 208, 210, 217, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Puérperas 4, 39, 40

R

Reanimação cardiopulmonar 27, 28, 35, 36, 182, 183, 184, 187, 191, 192, 193

Reprodução assistida 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214

Ressuscitação cardiopulmonar 26, 35

T

Tratamento 2, 3, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 31, 54, 60, 64, 69, 100, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 151, 153, 184, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 227, 228, 229, 233, 234, 235

U

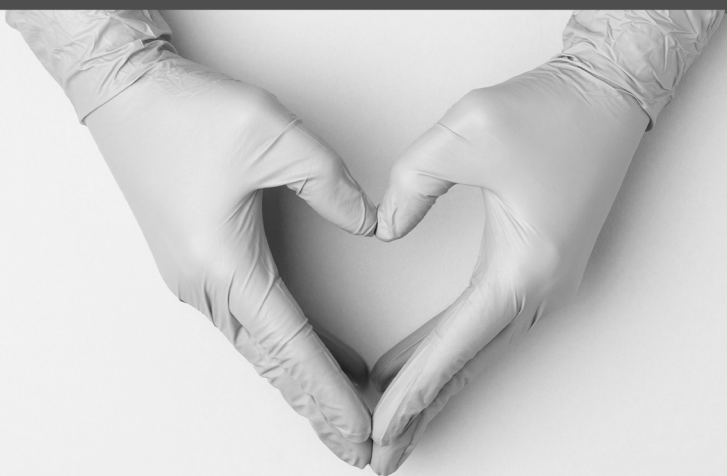
Unidade básica de saúde (UBS) 1, 6, 9, 116

V

Visita domiciliar 1, 4, 118

Vivência acadêmica 237

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020